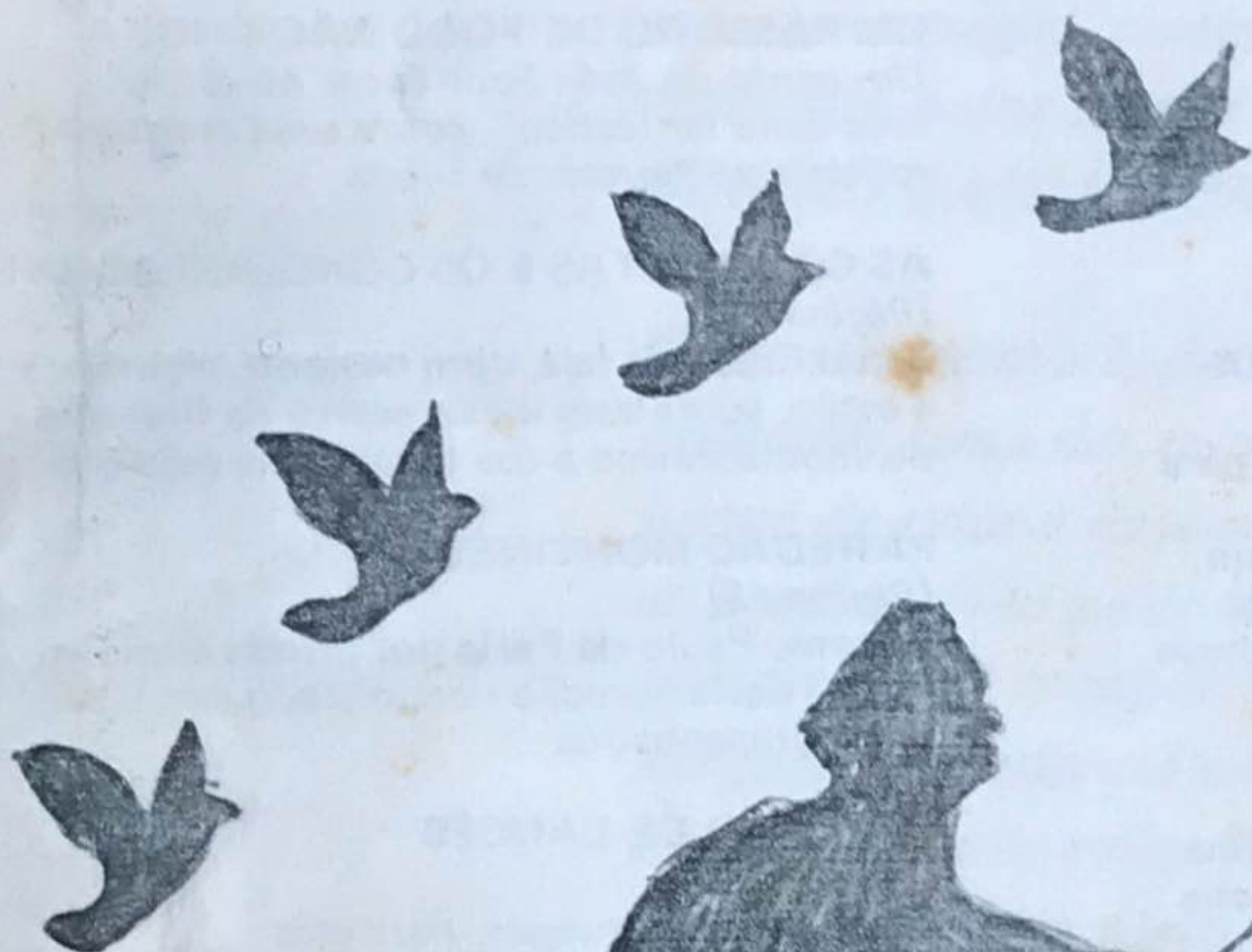


C.E. Rio de Janeiro

BOLETIM DE MONTANHISMO – ANO 47 – Nº 487



COMO ARRUMAR
MINHA MOCHILA???

oscar de sá

UM PÁSSEIO PELO PARAÍSO

norma de almeida

LIBERDADE DE SONHAR

karl werner brand

AS CONQUISTAS E OS CONQUISTADORES

santa cruz

PAREDÃO MONTINELLI

antonio paulo, sergio bahia e carlos bernardo

PROGRAMAÇÃO PARA NOVEMBRO (excursões)

diretoria técnica – corpo de guias

PAREDÃO DE LANCES

UM PÁSSARO DE FOGO NÃO CHORA

joão sem terra

sumário

EDITORIAL

Página 3

Nesta página, abordamos um momento cerjense em que os sentimentos se comungam em uma bela homenagem póstuma :

COMO ARRUMAR MINHA MOCHILA

(Página 4)

Nosso colega Oscar de Sá escreve e ilustra como devemos racionalizar o espaço interior de nossa mochila :

PARA RESOLVER NUM DIA DE CHUVA

(Página 8)

Jorjão nos apresenta uma charada "fácil" para você resolver. Caso consiga decifrá-la, procure-nos: você ganhará como prêmio um aperto de mão pelo fato de ter conseguido algo para fazer na clausura de um dia de chuva :

UM PASSEIO PELO PARAÍSO

(Página 9)

Norma de Almeida, mais uma vez, narra uma bela excursão da qual participou na Travessia Rebouças-Maúa.

PROGRAMAÇÃO NOV/85

(Página 10)

Todas as excursões programadas para este mês pelo nosso corpo de guias :

UM PÁSSARO DE FOGO NÃO CHORA

Um conto de João Sem Terra, ao estilo "realismo fantástico", sobre uma aventura solitária na floresta da tijuca.

AS CONQUISTAS E OS CONQUISTADORES

(Página 13)

Santa Cruz nos fala, com bastante segurança e estilo, sobre suas idéias acerca da filosofia do montanhismo e das técnicas de escalada :

PAREDÃO MONTINELLI

(Página 15)

Antonio Paulo de Faria nos brinda com um croqui deste paredão conquistado por ele e mais dois companheiros :

PAREDÃO DE LANCES

(Página 18)

Dicas, toques, truques, mutretas (sem maus tratos. ♪

EXPEDIENTE – CERJ

Emil Mesquita – presidente
Adauto de Assis – vice-presidente
Sergio Bahia – secretário
Jorge Maurício – 1º tesoureiro
Elza G. Bahia – 2º tesoureiro
Celeste Viana – diretora social
Giuseppe Pellegrini – diretor técnico
Márcio Marrocos – diretor de ecologia
Paulo Eduardo – diretor de divulgação

BOLETIM DO CERJ

Editores

João Sem Terra e Paulo Eduardo

Um grande cerjense deixou-nos, por força do destino, há algum tempo atrás. Como herança, ficou sua dedicação aos companheiros e seu amor ao montanhismo. Dessa forma, a saudade nos impôs oferecer-lhe postumamente uma homenagem modesta e sincera.

AMÉLIO MONTINELLI é o nome de um paredão em Jacarepaguá, conquistado de forma segura e brilhante pelos nossos amigos ANTONIO PAULO, SERGIO BAHIA e CARLOS BERNARDO.

O montanhismo é, de todas as atividades humanas, uma das que mais se destacam como forma de criar e desenvolver a solidariedade entre as pessoas. Não pode ser chamado de esporte, porque não é competitivo. A competição, se surgisse, poderia até causar uma tragédia, pois nossa atividade exige fundamentalmente espírito de equipe. Além disso, amor à natureza também é necessário, pois dela viemos há muitos séculos, e até hoje dela tiramos tudo que é necessário para a sobrevivência de nossa espécie. Temos de amá-la, não só pela própria condição de força do amor, mas também por uma questão de reconhecimento de nossa própria mãe de todos: a mãe natureza.

A Conquista que os cerjenses dedicam na ausência do homenageado, demonstra que todas as excursões que fizemos juntos até hoje, materializaram a idéia de que a montanha dá força ao corpo e ao espírito, e une as pessoas em sentimentos tão profundos que extrapolam até mesmo as fronteiras da vida e da morte.

Aos nossos mestres escaladores ANTONIO PAULO, SERGIO BAHIA e CARLOS BERNARDO, levamos daqui toda a admiração do C.E.R.J. pela Conquista do PAREDÃO MONTINELLI e conseqüente conquista de nossos corações...

Como arrumar minha mochila?

Provavelmente você já se fez essa pergunta na hora em que viu um monte de coisas heterogêneas na sua frente pra enfiar na mochila. Não é? Ou então quando as costas reclamaram dolorosamente do peso.

OSCAR DE SÁ

(texto e ilustrações)

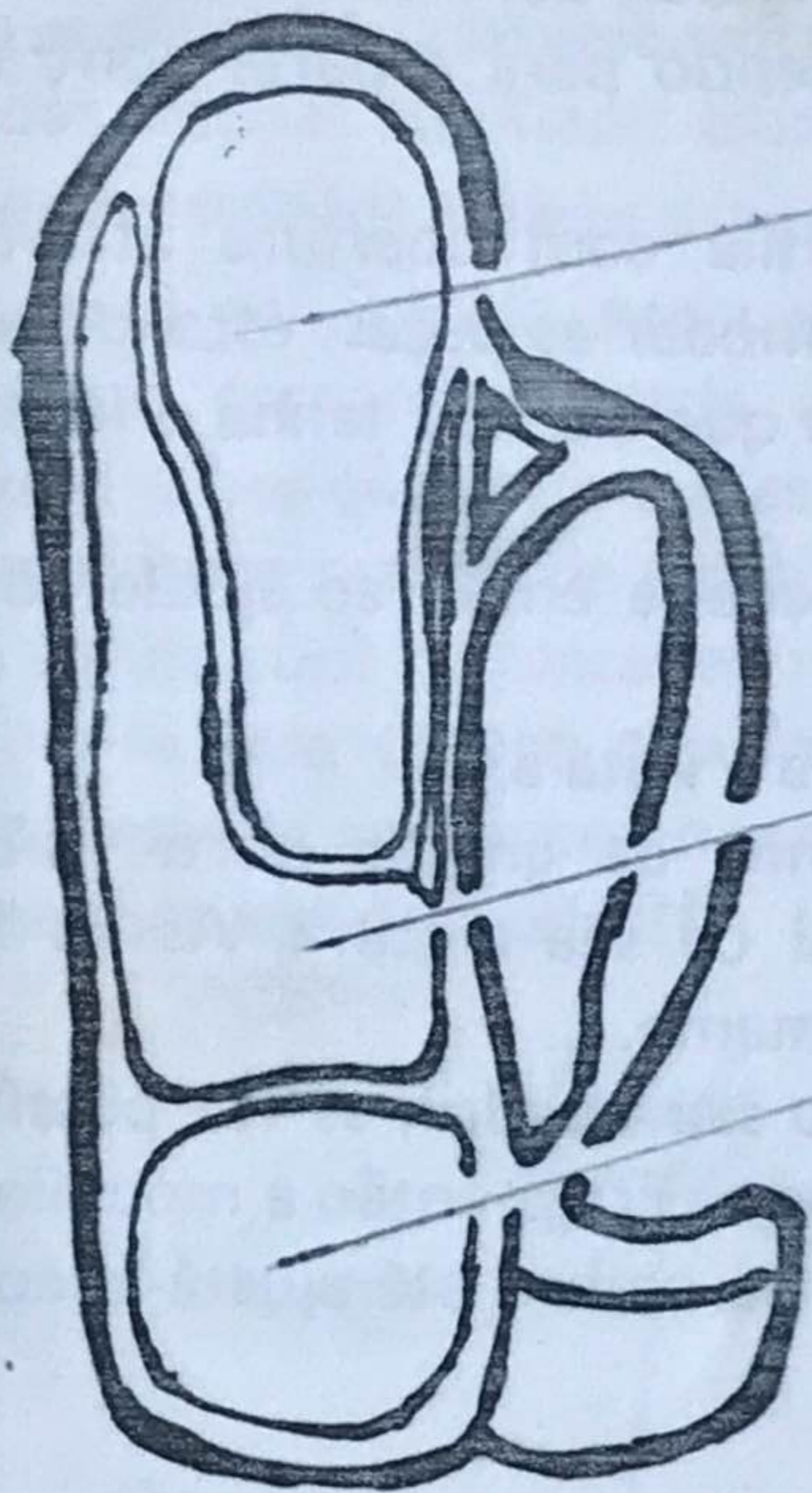
Em se tratando principalmente de longa caminhada, é necessário ter a mochila estável e acomodada adequadamente ao seu dorso, além de outras medidas que contribuirão para o seu melhor rendimento.

Primeiramente deverá ser verificado com o guia ou pessoa de maior experiência na jornada a ser realizada, a fim de se eliminar peças desnecessárias como quantidade de roupas, agasalhos, mantimentos etc.

Com base na quantidade de material selecionado, escolher o tamanho da mochila mais conveniente para o transporte do volume, ou seja, uma mochila de tamanho ideal, deixando-a compacta de preferência.

Em se tratando de mochila do tipo saco, as peças serão colocadas com a mochila na vertical e acomodando no seu interior, primeiramente as peças mais leves. Estas peças, como camisa, short e saco de dormir, deverão estar devidamente dobrados ou enrolados comprimidos.

Caso a mochila tenha a parte do dorso devidamente forrada e acolchoada, recomenda-se estender ao comprido, algumas peças, camisetas, agasalho, a fim de evitar que algum outro item venha a incomodá-lo no decorrer do percurso.



Pesado

Médio

Leve



Pesado

Médio

Leve

As peças mais pesadas ou rígidas, deverão ser acomodadas por último e, de preferência, tendendo para a parte contrária à dorsal.

Em se tratando de mochila com abertura através de fecho-eclair torna-se mais fácil acomodar as peças, estando a mochila na posição horizontal, mesmo que ela não tenha o fecho em toda sua extensão.

Lacrando a mochila, procede-se então ao ajuste ou acomodação da mesma às costas.

Afrouxe as alças da mochila e vista-a.

Em se tratando de mochila de grande porte, procure colocá-la em algum lugar ao nível de sua cintura. Assim ficará melhor de vesti-la e ajustá-la devidamente.

Leve a mochila à altura do seu quadril, se for possível, e ajuste o cinto de barriga ao seu corpo. Traga então a mochila para si, tracionando suavemente a alça de ombro até ajustá-la confortavelmente.

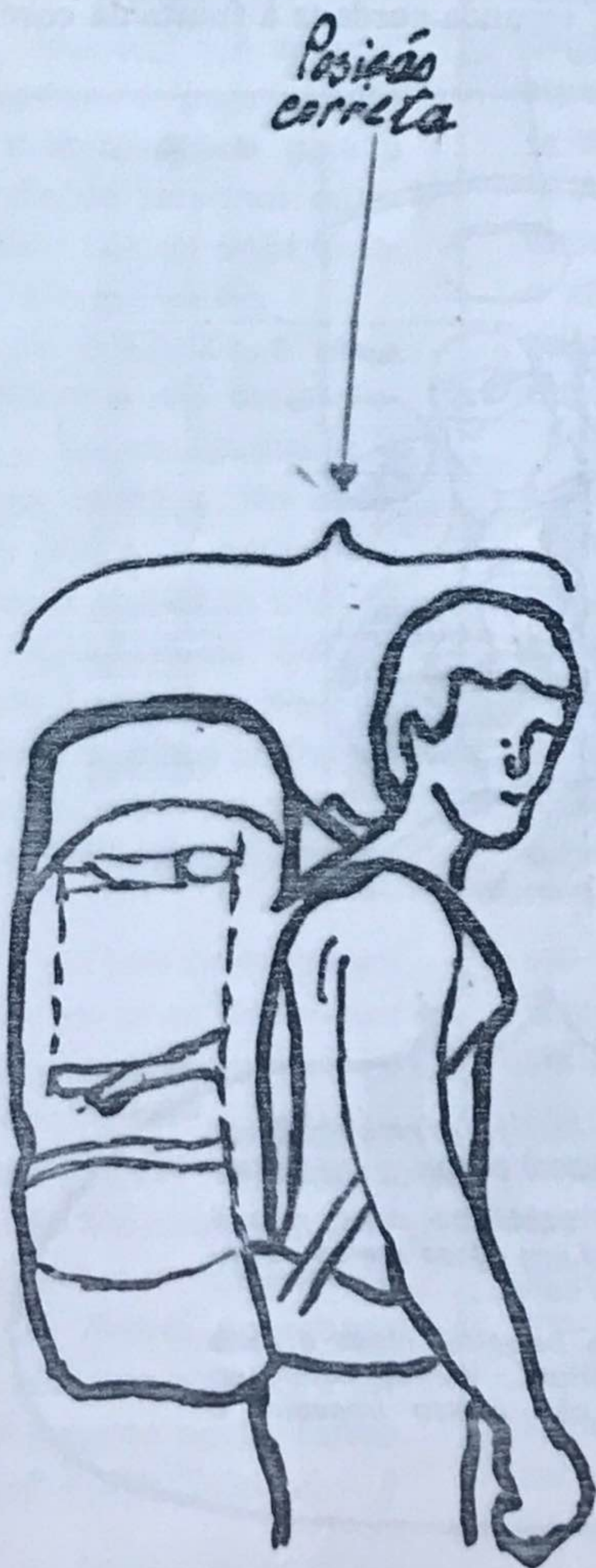


Caso a mochila continue um pouco afastada do seu corpo, faça uso das trações auxiliares existentes na parte superior da alça, que se ligam também à parte superior da mochila. .

Durante a caminhada, procure manter a mochila sempre ajustada ao corpo tornando-a parte integrante de si. A fim de aliviar um pouco a posição, afrouxe as alças de ombro um pouco, mas mantenha sempre o peso da mochila concentrado no cinto de barriga. Desta forma você manterá seu rendimento.

Lembre-se que ombro não foi feito para carregar peso. Portanto, a alça serve somente como mantedora da mochila.

Boa caminhada pra todos!!!



Jorge Maurício (Jorjão)

Oito cordadas de casais estão escalando, uma após a outra. Estabeleça a ordem em que as cordadas estão dispostas e seus respectivos participantes, a partir das seguintes informações:

1 – A cordada da Maria está entre as cordadas do Paulo e a cordada do Sérgio.

2 – A cordada do Sérgio está à frente da cordada da Cátia.

3 – A cordada da Ana é a segunda cordada à frente da cordada da Maria e a primeira atrás da cordada do João.

4 – A cordada da Rita não tem cordada atrás e está logo atrás da cordada do Sílvio.

5 – A cordada do Sílvio está entre a cordada da Rita e a cordada do Pedro.

6 – A cordada da Cláudia não tem ninguém à frente e está à frente da cordada do Rubens.

7 – Atrás da cordada do Rubens está a cordada da Carla.

8 – A cordada da Cátia é a segunda cordada atrás da cordada do José e a segunda à frente da cordada do Souza.

9 – A cordada da Norma é a segunda cordada à frente da cordada da Alice. (a solução virá no próximo boletim)



– NÃO. Acho melhor descermos pelo abdômen fazendo um rappel com o bisturi.

– Você tá louco? O problema desse cara é diarreia... A gente dá um nó de azelha no intestino grosso e tudo bem...

– Meus Deus, quanta besteira! Nada é nada disso, seus açougueiros... Vamos bater um grampo no baixo cóx e isso impedirá o escorrimento.

Um passeio pelo paraíso

Norma de Almeida

Mais uma vez tivemos que acordar às 04:00h da madrugada, pegar aquela mochila enorme e se despencar para o CERJ com intenção de fazermos outra grande excursão para Itatiaia onde faríamos a Travessia Rebouças-Itatiaia.

O encontro seria às 05:00h e até a hora da saída a Annelise não havia chegado. Esperamos o quanto pudemos e partimos tristes por deixá-la. No caminho, olhando pela janela, vi uma moça pendurada num carro acenando com os braços e não deu outra: era ela. Dei um berro de "pare este ônibus", e logo ela estava entre nós com os olhos brilhando de felicidade e emoção.

Continuamos a nossa viagem na maior animação.

Numa parada para o café descobrimos um enorme parafuso no pneu do ônibus; o que nos custou mais de uma hora de atraso para a devida troca.

Durante a semana choveu bastante, o que levou muita gente a pensar que a excursão furaria. Mas, com a colaboração toda especial de São Pedro, no sábado abriu um céu tão azul que chegava a ter uma tonalidade totalmente nova. Talvez uma mistura de azul e lilás. Não sei — é indescritível.

Iniciamos a caminhada por volta das 12h30min numa trilha que inicia no ca-

minho para as Prateleiras e depois desce chegando então a um grande abrigo de pedra com vários quartos e uma sala espaçosa que contém uma aconchegante lareira.

Apesar do grupo ser formado por diversas pessoas que não são montanhistas o entrosamento foi imediato e as brincadeiras incontáveis. Parecia que todos estavam com a corda toda.

No fim da tarde curtimos um por-de-sol lindo que foi bastante fotografado.

À noite tivemos queijos e vinhos, e um céu divino com a lua prateada inundando de luz toda a região.

No dia seguinte tivemos mais uns 30km de descida que nos levou à Cachoeira Maromba onde ficamos por muito tempo ao sol e tomando "aquele" banho congelado.

À cada excursão sinto um clima especial e essa não ficou fora desse espírito. Quer nos "closes" que o Mário registrava em sua máquina, quer nas piadas de cada um a todo instante, ou quer no sorriso lindo da Adriana (uma principiante de apenas 13 anos e que já apresenta sinais evidentes de que será uma excelente montanhista), podíamos ver em torno de cada um a irradiação de sua felicidade saindo pelos poros, no brilho dos olhos ou mesmo num suspiro que vem lá do íntimo mostrando a completa harmonia do ser humano com a natureza e seus semelhantes.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
DIRETORIA TÉCNICA
PROGRAMAÇÃO PARA NOVEMBRO / 85

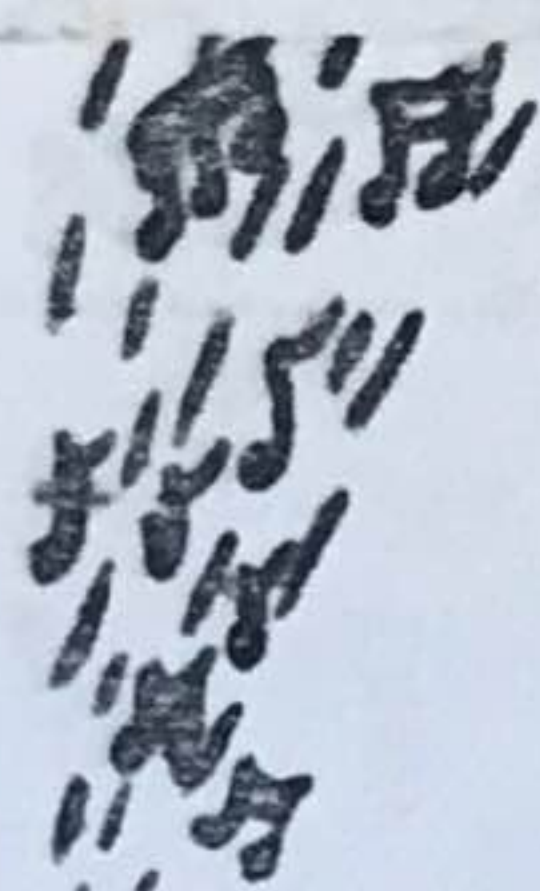
Data	Excursão	Localização	Classificação	Guia
02	<i>Trav. Petrópolis-Teresópolis</i> <i>Meu Castelo</i>	<i>PNSO</i> <i>Petrópolis</i>	<i>Caminhada pesada</i> <i>Campo Escola</i> <i>Caminhada Leve</i>	<i>Beto</i> <i>Bahia</i>
03	<i>Paredão Coringa</i> <i>Paredão Atlanta</i>	<i>Pão de Açúcar</i> <i>Pão de Açúcar</i>	<i>30</i> <i>30</i>	<i>Sidmar</i> <i>Ney</i>
09	<i>Paredão Vereda Tropical</i> <i>Paredão P3</i>	<i>PNT</i> <i>PNT</i>	<i>40</i> <i>30</i>	<i>A. Paulo</i> <i>Gustavo</i>
10	<i>Pedra da Gávea</i> <i>Passagem dos Olhos</i> <i>Paredão Tamau</i>	<i>Pedra da Gávea</i> <i>Pedra da Gávea</i> <i>M. dos Cabritos</i>	<i>Caminhada Pesada</i> <i>30</i> <i>30</i>	<i>Sidmar</i> <i>J. da Bola</i> <i>Marcelo</i>
16	<i>Paredão Olimpo</i> <i>Paredão XV de Novembro</i> <i>Paredão Jorge de Castro</i>	<i>Ag. da Gávea</i> <i>Ag. da Gávea</i> <i>Ag. da Gávea</i>	<i>30</i> <i>20</i> <i>20</i>	<i>Luciano</i> <i>Jorjão</i> <i>Ney</i>
17	<i>Pedra do Cone</i> <i>Costão</i>	<i>Petrópolis</i> <i>Pão de Açúcar</i>	<i>30</i> <i>Cam. Semipesada</i>	<i>A. Paulo</i> <i>Emil</i>
23	<i>Paredão Fênix</i> <i>Paredão Cabritos</i> <i>Dedo de Deus – F. Leste</i>	<i>M. da Babilônia</i> <i>M. da Babilônia</i> <i>PNSO</i>	<i>20</i> <i>20</i> <i>30</i>	<i>Jorjão</i> <i>Ney</i> <i>Ronaldo</i>
24	<i>Agulha Cacetéao</i> <i>Paredão Coringa</i>	<i>S. da Barata</i> <i>P. de Açúcar</i>	<i>Campo Escola</i> <i>Caminhada Leve</i> <i>30</i>	<i>J. da Bola</i> <i>Luciano</i>
30	<i>Paredão E. Comicci</i> <i>Maria Comprida</i> <i>Paredão C. Alexandre</i>	<i>I.M. Jacarepagud</i> <i>Petrópolis</i> <i>M. do Cantagalo</i>	<i>30</i> <i>Caminhada Pesada</i> <i>30</i>	<i>Gustavo</i> <i>Ronaldo</i> <i>Fajardo</i>

UM PÁSSARO DE FOGO

Enquanto meu coração sonhava por ser pequeno como o som de uma concha do mar, ninguém mais além de mim estava sentado naquela praça. Eu ainda lembrava de meu rumo, de meu nome e da rua em que eu morava, pois precisaria dessas informações na hora de voltar pra cidade e pras interrogações de rotina.

Toda brisa é leve, mas essa que veio de repente parecia um vendaval e me deixou meio confuso... sua textura era lisa, mas o que queria me dizer tinha a força da emoção sem rédeas... De encontro à folhagem das árvores da Praça Afonso Viseu, aconselhava-me ferozmente: "Vá embora" "Prossiga" Eu peguei minha mochila e entrei mar adentro: mar de floresta; mãe de rios e cascatas; mão de Deus em aquarela verde; amor de natureza ao redor.

Lá dentro, quando o corpo já suave, duas asas em mim começaram a surgir... Meus dedos pingavam fagulhas e queimavam os pneus dos carros intrusos (porque roncam os motores dentro da floresta?). Bem longe dali, profundamente dentro de mim, um estranho canto, um silvo, uma voz em melodia silvestre, dessas que nunca um homem pode imaginar, começou a emergir, até o auge na ponta de minha língua... De meu bico,



NAS CHORRA

então (...
MEU BICO?
Onde estavam meus lábios que balbuciavam vocábulos estéreis e meus dentes que comiam a carne da solidão dos currais urbanos? E que olhos eram aqueles que descobri em meu rosto não temendo mais as alturas, pelo contrário, amavam o movimento das nuvens como se isto fosse meu próprio invento???)

Pousei um pouco à beira de um rio e conversei com o murmúrio das águas entre as pedras com simplicidade; mergulhei nesse espelho e vi minha imagem descendo a floresta e seguindo na direção do infinito do mar... Como pássaro, eu não mais pensava: engolia o tempo ao nível da intuição e sabia da hora de fugir ante o cheiro da proximidade de qualquer ser humano...

Mais algum tempo ainda ardi minha idade de vôo, incinerando meus dedos, tornando cinzas os tolos segredos que escondemos no canto de cada esquina da cidade: voei tanto... esqueci dos bons e dos maus, do trabalho, da noite, dos deuses, do tráfego, dos países, do galático grão de areia onde vivemos... Voiei sozinho um tipo de vôo que, acompanhado, ficaria mais pesado que o ar... Não voei triste, mas fiquei calado: vi as cores da minha alegria formando um arco-íris; mas ao atravessá-lo por baixo, minha delirante paixão tropeçou num tronco de árvore e caí... Caí com meus pés cansados, com minhas mãos humanas e inseguras... Com minha língua balbuciando outra vez a dor... E eu não tinha mais asas... Meus

● Karl Werner Brand ●

Será que somos testemunhas de uma evolução social, talvez da transição da era moderna à pós-moderna; da sociedade industrial à sociedade pós-industrial?

Será que os até agora vigentes padrões e a estrutura das instituições políticas estabelecidas se tornaram ultrapassados?

Ou estaremos apenas diante de problemas de adaptação, os quais, na visão retrospectiva de gerações futuras, parecerão um instante histórico insignificante, que quase não valerá a pena registrar nos livros de história?

Os augúrios apontam para todas as direções e aumentam a perplexidade.

Os limites das instituições "Mercado" e "Estado" simbolizados de um lado pelo liberalismo e do outro lado pelo "socialismo real" estão mais do que nítidos. Mas também as formas mistas, como a política social-democrata e os esboços do neo-conservadorismo, não prometem solução nenhuma para os atuais problemas

de governo e, muito menos ainda, para a tão conjurada crise de mentalidade. A mera continuação do atual manejo das crises parece desembocar, dos pontos de vista econômico, político e sócio-cultural, numa descida em forma espiral. Nenhum futuro, portanto?

Nos grupos de protesto dos anos 70 e 80, há uma mistura de medo de catástrofes, movimentos de procura e mentalidades de advento. Existe unanimidade principalmente num ponto: assim como está não pode e não deve continuar. Foi bastante abalada a tradicional fé no progresso, pois, como sua consequência, houve o aumento da destruição das bases vitais naturais, da fome e da miséria no Terceiro Mundo, cresceu a possibilidade de um apocalipse atômico, aumentaram insensibilidade e alheamento social, impotência política e burocracia. A confiança na razão técnico-instrumental foi quebrada. Os novos movimentos sociais são expressão e catalisadores dessa quebra.

AS "CONQUISTAS"
E OS CONQUISTADORES
CERJENSES

Santa Cruz

Primeira Parte:

O excursionismo amador, como é praticado nos Centros Excursionistas, (C.E.s), envolve uma ampla faixa de atividades de esportes da natureza, que são intrinsecamente não competitivos e fundamentam-se na busca do conhecimento, do companheirismo e da certeza que o homem deve procurar vencer obstáculos, para justificar sua existência. As atividades dos C.E.s vão desde excursões culturais e

recreativas, passando por caminhadas e escaladas leves e acampamentos (em ambientes ainda não desfigurados, como os Parques Nacionais), chegando até às caminhadas e escaladas pesadas em alta montanha com explorações, bivaques e conquistas.

Como pode ser visto nesse esboço acima, a Conquista é a mais abrangente atividade dos C.E.s, podendo mesmo incluir todas as demais atividades como ca-

ENQUANTO NÃO TEMOS A LIBERDADE DE SONHAR, SONHAMOS EM TER LIBERDADE

● Karl Werner Brand ●

Será que somos testemunhas de uma revolução social, talvez da transição da era moderna à pós-moderna; da sociedade industrial à sociedade pós-industrial?

Será que os até agora vigentes padrões e a estrutura das instituições políticas estabelecidas se tornaram ultrapassados?

Ou estaremos apenas diante de problemas de adaptação, os quais, na visão retrospectiva de gerações futuras, parecerão um instante histórico insignificante, que quase não valerá a pena registrar nos livros de história?

Os augúrios apontam para todas as direções e aumentam a perplexidade.

Os limites das instituições "Mercado" e "Estado" simbolizados de um lado pelo liberalismo e do outro lado pelo "socialismo real" estão mais do que nítidos. Mas também as formas mistas, como a política social-democrata e os esboços do neo-conservadorismo, não prometem solução nenhuma para os atuais problemas

de governo e, muito menos ainda, para a tão conjurada crise de mentalidade. A mera continuação do atual manejo das crises parece desembocar, dos pontos de vista econômico, político e sócio-cultural, numa descida em forma espiral. Nenhum futuro, portanto?

Nos grupos de protesto dos anos 70 e 80, há uma mistura de medo de catástrofes, movimentos de procura e mentalidades de advento. Existe unanimidade principalmente num ponto: assim como está não pode e não deve continuar. Foi bastante abalada a tradicional fé no progresso, pois, como sua consequência, houve o aumento da destruição das bases vitais naturais, da fome e da miséria no Terceiro Mundo, cresceu a possibilidade de um apocalipse atômico, aumentaram insensibilidade e alheamento social, impotência política e burocracia. A confiança na razão técnico-instrumental foi quebrada. Os novos movimentos sociais são expressão e catalisadores dessa quebra.

AS "CONQUISTAS" E OS CONQUISTADORES CERJENSES

Santa Cruz

Primeira Parte:

O excursionismo amador, como é praticado nos Centros Excursionistas, (C.E.s), envolve uma ampla faixa de atividades de esportes da natureza, que são intrinsecamente não competitivos e fundamentam-se na busca do conhecimento, do companheirismo e da certeza que o homem deve procurar vencer obstáculos, para justificar sua existência. As atividades dos C.E.s vão desde excursões culturais e

recreativas, passando por caminhadas e escaladas leves e acampamentos (em ambientes ainda não desfigurados, como os Parques Nacionais), chegando até às caminhadas e escaladas pesadas em alta montanha com explorações, bivaques e conquistas.

Como pode ser visto nesse esboço acima, a Conquista é a mais abrangente atividade dos C.E.s, podendo mesmo incluir todas as demais atividades como ca-

soos particulares. De fato, uma Conquista envolve todo um planejamento e escolha de material adequado (e frequentemente a manufatura quase que artesanal de boa parte do mesmo, além da aquisição a peso de ouro de cordas, mosquetões e outros equipamentos importados imprescindíveis). Contudo, tão importante quanto os detalhes técnicos, e as conquistas realizadas servem como exemplo, é necessária uma solidariedade e determinação imbatível entre os conquistadores ao mesmo tempo que uma certa humildade diante da montanha que pode ser traduzida no seguinte pensamento: "A montanha não vai sair do lugar".

UNIÃO ESSENCIAL

É claro que muitas conquistas podem ser realizadas em poucas investidas, ou até mesmo em apenas uma investida, sem muito equipamento e com poucos participantes. Contudo, se existe um agente agregador, dentro de um Centro Excursionista, este é a Conquista em grande estilo, que pode mobilizar todos os associados que quiserem ajudar, pois mesmo aqueles que não escalam têm importância preponderante para o êxito de uma grande escalada. Podem formar uma excelente turma de base fornecendo condições materiais e morais para que os elementos de ponta possam prosseguir a Conquista. Por sua vez, aqueles que já possuem uma experiência mínima em escalada, desempenham uma importante tarefa melhorando a grampeação de lances já conquistados e servindo de elo entre os que estão na base e os conquistadores dos lances.

Assim, em uma conquista, os desdobramentos das atividades são bastante abrangentes para todos os associados do C.E. que a realizam. O associado novo que está na turma de base, passa a fazer parte integrante, dando contribuição vital para a sua realização. Quando os seus companheiros chegam ao cume da montanha, é como se ele chegasse também. Os companheiros deixam de ser colegas passam a ser seus amigos, quase irmãos. Ele passa a sentir uma dimensão existencial de que vale a pena todo o esforço para superar tantas dificuldades e tanta espera. Nasce assim um conquistador que passando a amar o seu clube, se aprimorará para estar entre os elementos de ponta na próxima Conquista, fará Escola de Guias, guiará excursões, levando outras pessoas ao fascínio do universo da montanha.

A partir do momento em que uma escalada ou uma montanha é conquistada, essa passa a ser patrimônio de todos os montanhistas que podem repetir a via, em geral com mais segurança que os conquistadores e num tempo muito menor, pois quase sempre são afixados grampos de aço que possibilitam um bom desempenho técnico. A escalada inaugural de uma via recém-conquistada é uma confraternização dos C.E.s co-irmãos. Aqueles que vão conhecer a nova via posteriormente, têm informações sobre a dificuldade da mesma, distâncias entre grampos, pontos de parada para bivaque (se necessário), caminhos de descida e outros detalhes. Essas informações podem ser dadas pelo C.E. responsável pela Conquista (ou pelos C.E.s responsáveis, no caso de mais de um clube ter participado), ou pelos próprios conquistadores diretamente.

NA PÁGINA AO LADO, VEMOS UM CROQUI DO PAREDÃO MONTINELLI

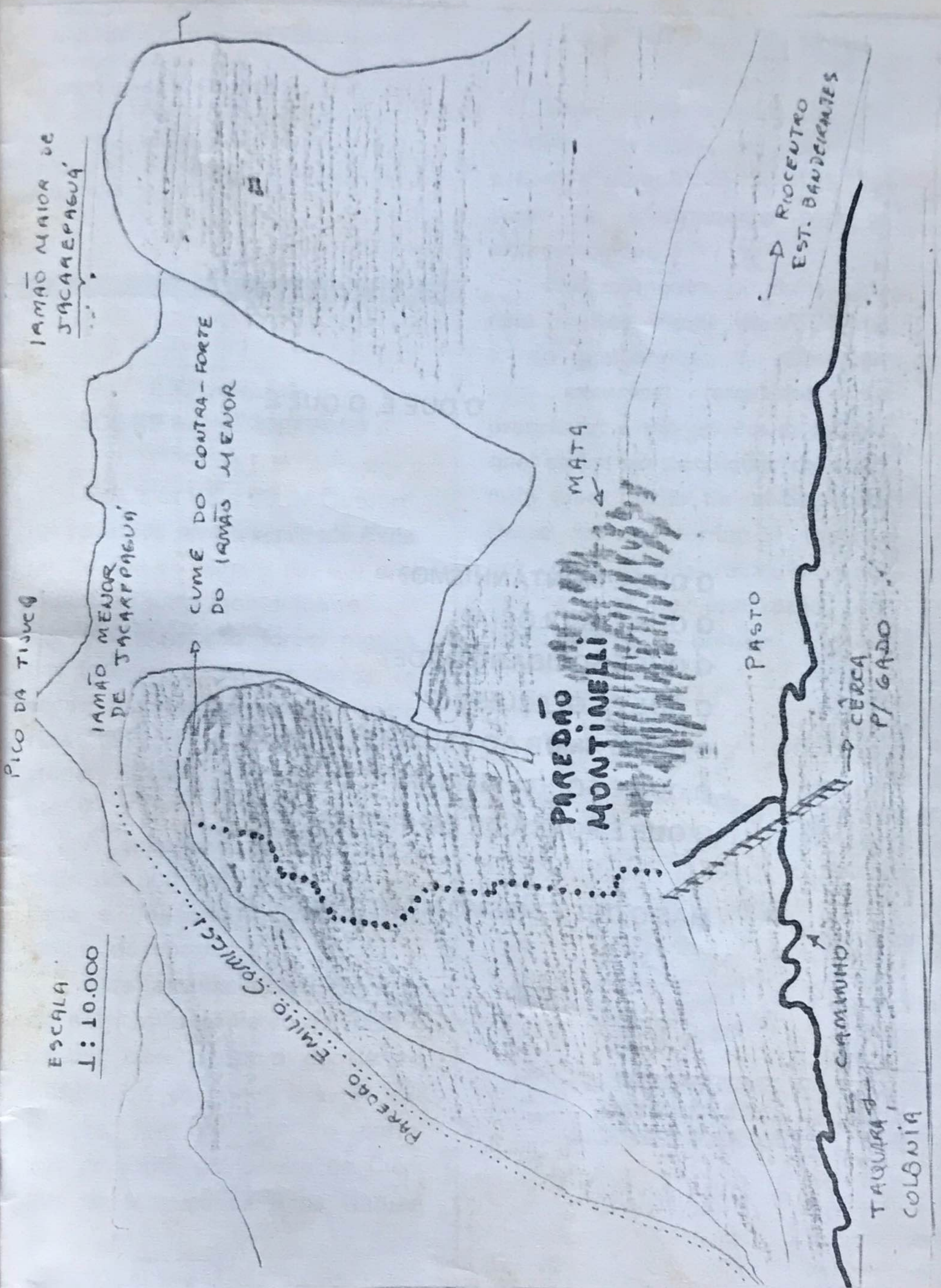
No dia 22/09, 1985, ANTÔNIO PAULO, SERGIO BAHIA e CARLOS BERNARDO chegaram no cume do contra-forte do Irmão Menor de Jacarepaguá, por uma via por eles conquistada. A via foi classificada como 5º grau, com lances de 6º grau.

Foi batizada com o nome do AMÉLIO MONTINELLI, ex-guia do C.E.R.J., falecido em 1984.

A escalada está pronta e segura (bem grampeada) para quem quiser tentar.

A extensão está calculada em, mais ou menos, três esticões de corda,

ou seja, mais ou menos, 150 metros.



IAMÃO MAIOR DE JACARAPEGUÁ

PICO DA TIJUCA

IAMÃO MENOR DE JACARAPEGUÁ

CUMÉ DO CONTRA-FORTE DO IAMÃO MENOR

PAREDÃO MONTINELLI

MATA

PASTO

CERCA P/ GADO

CAMINHO

TAQUARA COLONIA

RIO CENTRO EST. BANDEIRANTES

ESCALA 1:10.000

EMILIO GOMES

O QUE É, O QUE É

O QUE É MONTANHISMO?

O QUE É ECOLOGIA?

O QUE É SOLIDARIEDADE?

O QUE É COLEGUISMO?

O QUE É AMOR AO CLUBE?

O QUE É FORÇA FÍSICA?

O QUE É FORÇA DE ESPÍRITO?

MAS O QUE É MESMO MONTANHISMO?

olhos estavam próximos do chão e meus lábios eram mordidos por meus dentes...

Porém minha alma ainda arde; meu coração ainda voa; eu (meu eu interior) não choro: ainda canto. Terei dentro de mim, pra sempre, um pássaro de fogo que apenas sozinho, só comigo, pode voar...

FIM

EXPOSIÇÃO SOBRE MONTANHISMO

Nos dias 08 e 09 de Outubro, foi realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) uma exposição sobre montanhismo.

Na exposição foram mostradas fotografias, posters, livros, revistas, recortes de revistas e materiais técnicos (cordas, hexentrig stoper, jumar, mosquetões, botas etc.).

A exposição foi visitada por mais de 800 pessoas da universidade e de fora, inclusive velhos amigos de montanha :

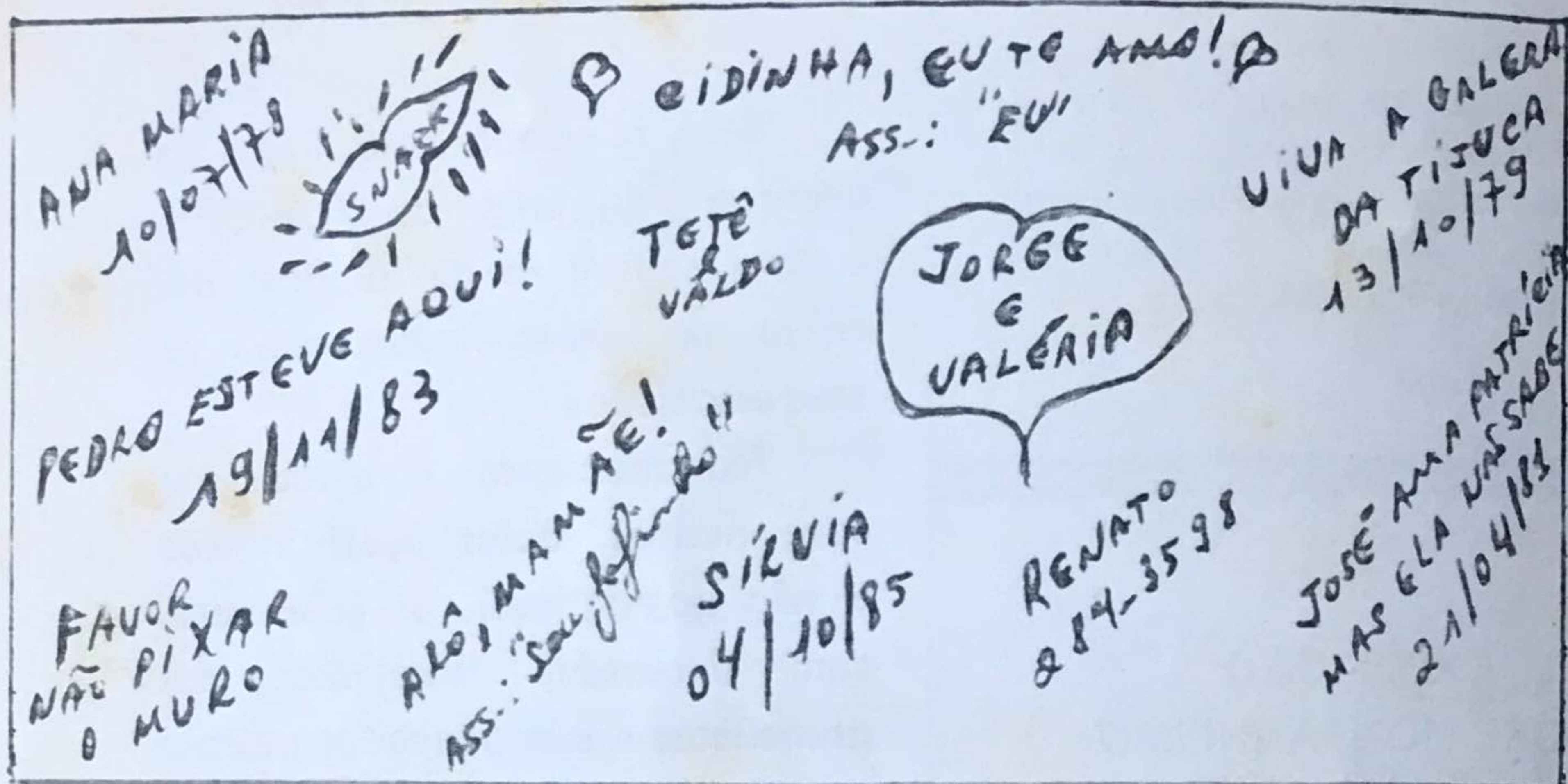
Este acontecimento foi criado pelo Antonio Paulo de Faria e contou com o apoio do Centro Acadêmico de Geografia : A exposição foi realizada no corredor principal do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (C.C.M.N) :

CURSO DE ADESTRAMENTO

Será realizado pelo Cerj, no decorrer do mês de novembro e com a duração de 30 dias, um curso de adestramento para os seus associados.

No momento o clube está com muitos sócios (quantitativos e não qualitativos), os guias marcam excursões (escaladas) nas pranchetas e são poucas as pessoas que estão em condições de atuar num nível médio de participação. Dessa forma, tornou-se urgente um curso de adestramento como este, o qual, por essa razão, pretende ser rápido e prático.





PAREDÃO DE LANCES

OS GRAMPOS DO RONALDO

Para o próximo número recebemos do Ronaldo Paes uma matéria de excelente nível técnico, onde nos ensina, com ilustrações perfeitas, traçadas por ele mesmo, de como se deve fabricar um grampo. Aguardem.

MÃOS-À-OBRA CERJENSE

Não podemos deixar no anonimato os companheiros que direta ou indiretamente colaboram para o engrandecimento do nosso C.E.R.J.

NORBERT — doou mosquetões para uso do D.T.

ANA MARIA, HELENITA, GLÁDIS, CLAUDINHA, CRISTINA, SUELI — ajudam quase que diariamente para o bom andamento da cantina.

PAULO (Jogo da Bola) — ajuda na cantina e está sempre à disposição para qualquer serviço em prol do C.E.R.J.

SIDMAR e AMÍLCAR — Na venda de rifas e artigos para a campanha da sede.

HEIN — projeção de alides e colaborar na instrução de nossos guias.

SÉRGIO PACHECO — proporciona ao clube filmes em video cassete.

LEONEL — Projeção de slides.

HELMUTH — Também projeção de slides.

CLAUDIO (Severino Silva) — Projeção de slides.

A todos os cerjenses que trabalham com dedicação e carinho pelo nosso clube e que aqui, por ventura, deixaram de ser mencionados, recebam os sinceros agradecimentos da Diretoria :

SANTA CONQUISTA

Agradecemos ao Santa Cruz pela excelente matéria que nos foi enviada sobre a técnica e a filosofia de uma Conquista. Esperamos, ansiosos, que ele não esqueça de nos mandar a 2ª Parte de seu trabalho, para tornar mais expressivas as páginas de nosso boletim.

FESTA À FANTASIA

Dizem que foi muito boa. Todos se divertiram bastante. Houve até quem comentasse que o "máximo" da festa foi o JORJÃO: desfilando de "Adão", arrazou... (Engraçado é que no Clube, nas reuniões normais de quinta-feira, ninguém o via Adão...

PRIMAVERA DOS MONTANHISTAS

Realizou-se em perfeita harmonia, dia 12/10/85, uma confraternização entre o CERJ e o CEG, tendo como motivo a atual estação que deliciosamente atravessamos.

Houve comes e bebes em geral e todos, satisfeitos, tiveram uma bela noite de sábado. Agradecemos a excelente recepção de nossos co-irmãos de montanhismo do C.E.G.

JUDICÉLIO, O MÚSICO

Não poderíamos deixar de registrar aqui uma pessoa de fundamental importância para o brilho da confraternização do CERJ com o CEG; pessoa esta que se chama JUDICÉLIO e que, com todo seu talento de artista, encantou a todos até às 06:00h da madrugada tocando acordeon e violão.

Sempre o JUDICÉLIO puder, nossos ouvidos estão sempre abertos e atentos à sua musicalidade. Parabéns e obrigado.

PAPO SÉRIO - I

Estamos convocando a todos os cerjenses interessados para uma Assembleia Geral que se fará realizar no dia 14 de Novembro na sede social do CERJ.

É de suma importância que todos compareçam :

PAPO SÉRIO - II

O Conselho Deliberativo vai se reunir no dia 17 de Dezembro de 1985.

Este é mais um momento de vital importância para o CERJ e o comparecimento dos sócios é imprescindível.

"NIVER DA CÚPULA"

Registramos aqui, com todo carinho e satisfação, o aniversário de nossos queridos presidente EMIL e vice-presidente ADAUTO, grandes lutadores pelos interesses do nosso clube.

Mais uma vez, não tomamos conhecimento da quantidade de "velinhas". Porém, mais uma vez arriscando um cálculo aproximado, eles devem estar entre os 30 e os 50, pois já não gostam mais de rock, sendo que o EMIL anda curtindo muito o Frank Sinatra e o Pat Boone, enquanto o ADAUTO curte pacas o Julio Iglesias e o Trio Los Panchos. :

E por falar no ADAUTO, torcemos todos pelo seu pronto restabelecimento físico e acreditamos em sua força de espírito para superar esse momento difícil pelo qual nosso grande companheiro atravessa no momento e que o impede de conviver com a dedicação de sempre com o montanhismo.

OS ANIVERSARIANTES DO CERJ

Fazem aniversário em Outubro: Adauto, Amadeu Bocatio, Carlos Henrique "Leblon", Emil, Jaqueline Bodin, Marcelo Ramos, Marly Athaide, Rosângela Gelly, Paulo Eduardo, Mário Arnaud e Adriana Takche de Toledo :

JORNADA ECOLÓGICA

O Movimento das Crianças em Defesa do Grajaú, o Núcleo Grajaú da A.B.E. e a Cruz Vermelha Brasileira, convidam a todos para a VI GRANDE JORNADA AO VALE DO ELEFANTE, no próximo dia 27 de Outubro (domingo).

A excursão tem o apoio do Departamento de Recursos Naturais Renováveis (DRNR), 6º B.P.M. e União Escoteiro do Brasil. Maiores informações, na Associação Brasileira de Ecologia, tel.: 571-1559.

BATE-PAPO MAIS SÉRIO

Se você chega ao clube, às quinta-feiras, e ao sair percebe que não conversou assuntos mais ligados ao momento atual do clube e da relação deste com a sociedade em que vivemos, junte-se a nós para conversarmos mais profundamente sobre diversos assuntos.

Nossa idéia é apenas criar no clube mais um dia de reunião, só que de maneira mais organizada e voltada mais para discussões maduras sobre, por exemplo, em que implica o fato de sermos montanhistas numa das zonas urbanas mais poluídas (principalmente poluição sonora) do mundo.

No momento, somos cinco idealistas que gostam de exercitar o saudável hábito do diálogo: Rosângela, Jorjão, Daniel, Silvia Fitipaldi e J. Sem Terra.

Se você tem idéias novas e opiniões diferentes, junte-se a nós. Nosso grupo não se propõe a ser nada mais do que um movimento de confraternização à nível ideológico. Não temos, pelo menos por enquanto, dia fixo para nossos encontros. Às quintas, decidimos isso.

Moral da estória: qual é a tua, ó meu!!!

AMIZADE NA MONTANHA Serra da Canastra

O BETO, a CLÁUDIA e a KÁTIA pedem passagem aqui no "paredão" para agradecerem de público a acolhida que lhes foi dada pelos funcionários do Parque Nacional da Serra da Canastra e parabenizar a ótima administração do seu jovem diretor Luis Arthur :

Nossos três companheiros dizem que foi tão bom que eles sentem muitas saudades de lá.





NÃO PERCAM!

14 de novembro
ASSEMBLÉIA GERAL

17 de dezembro
REUNIÃO
CONSELHO DELIBERATIVO

DESTINATÁRIO:

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
Av Rio Branco, 277 / 805 – Edifício São Borja
Tel 220-3548 – Reuniões às Quintas-Feiras às 20 horas
CEP 20.047 – Rio de Janeiro – RJ

impresso